



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO DE PESAR

VOTO DE PESAR pelo falecimento da Arqueóloga Niéde Guidon. AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

Niéde Guidon (1933-2025): Uma Perda Irreparável para a Ciência e a História das Américas

O Brasil e a comunidade científica internacional perdem uma de suas maiores referências com a morte da arqueóloga Niéde Guidon, aos 92 anos. Pioneira nos estudos sobre a ocupação humana nas Américas, Guidon dedicou mais de cinco décadas à pesquisa no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, onde suas descobertas revolucionaram o entendimento sobre os primeiros habitantes do continente. Seu trabalho desafiou consensos ao comprovar que a presença humana no Brasil remonta a pelo menos 30 mil anos, muito antes do que se acreditava. Uma mente brilhante e obstinada, ela deixa um legado que redefine não apenas a história do Brasil, mas a da humanidade.

Nascida em Jaú (SP) e formada em história natural, Niéde Guidon tornou-se uma figura central na arqueologia brasileira ao defender, com rigor científico, a tese de que o povoamento das Américas ocorreu por rotas diversas e em períodos mais antigos do que o proposto pela teoria clássica do Estreito de Bering. Suas escavações na Serra da Capivara revelaram pinturas rupestres, ferramentas e vestígios de fogueiras que abalaram paradigmas e enfrentaram ceticismo da academia tradicional. Mesmo diante de resistências, sua pesquisa ganhou reconhecimento mundial, colocando o Piauí no mapa da arqueologia global.

Além de suas contribuições científicas, Niéde Guidon foi uma incansável defensora da preservação do patrimônio cultural e natural. Graças a seus esforços, a Serra da Capivara foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1991. Ela também fundou o Museu do Homem Americano e o Instituto Ecológico FUMDHAM, estruturas essenciais para a conservação do local e o desenvolvimento regional. Sua luta contra o descaso político e a falta de recursos mostrou seu compromisso não apenas com a ciência, mas com as comunidades do semiárido nordestino.

A arqueóloga enfrentou desafios que transcendiam o campo acadêmico, como a dificuldade de obter financiamento e o desconhecimento público sobre a importância de seu trabalho. Mesmo assim, manteve uma postura combativa, denunciando o abandono do patrimônio arqueológico e a necessidade de políticas públicas para sua proteção. Sua trajetória inspira novas gerações de pesquisadores, especialmente mulheres cientistas, em um campo historicamente dominado por homens. Niéde Guidon era, acima de tudo, uma visionária que





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

enxergava na ciência uma ferramenta de transformação social.

A morte de Niéde Guidon deixa um vazio imenso, mas sua obra permanece como farol para o estudo da pré-história brasileira. Seu nome estará para sempre associado à coragem intelectual, à defesa intransigente da ciência e à redescoberta das raízes mais profundas do continente americano. Que seu legado sirva de alerta para a urgência de valorizar nossa memória ancestral e os pesquisadores que, como ela, dedicam a vida a desvendar os mistérios da humanidade. O Brasil perde uma heroína, mas ganha, em sua história, uma eterna guardiã do passado.

Em tempos de obscurantismo científico, a trajetória profissional e de pesquisa de Niéde Guidon é um marco para o futuro. Desta forma, REQUEIRO que seja inserido nas atas de trabalho desta Casa **VOTO DE PESAR** pelo falecimento da Arqueóloga Niéde Guidon.

1) - Gabinete Ricardo Alvarez

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 4 de junho de 2025.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR

